UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

RENATO VENANCIO SANTANA

QUILOMBO ÁRVORE QUE NÃO ESQUECEU SUAS RAÍZES:

Utilizando o samba-enredo no Ensino de História

PONTA GROSSA
2025

RENATO VENANCIO SANTANA

QUILOMBO ÁRVORE QUE NÃO ESQUECEU SUAS RAÍZES

Utilizando o samba- enredo no Ensino de História

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciado em História na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de História.

Orientador: Prof. Dr. Erivan Cassiano Karvat

PONTA GROSSA

2025

TERMO DE APROVAÇÃO

RENATO VENANCIO SANTANA

QUILOMBO ÁRVORE QUE NÃO ESQUECEU SUAS RAÍZES

Utilizando o samba- enredo no Ensino de Histórias

Monografia apresentada ao curso de Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Prof(a). Dr(a). Erivan Cassiano Karvat (UEPG)
Orientador

Prof(a). Mestre José Roberto de Vasconcelos Galdino(UEPG)

Prof(a). Dr(a). Luís Fernando Cerri (UEPG)

Ponta Grossa, 18 de Novembro de 2025

Resumo

O presente trabalho pretende analisar como o quilombo é representado nos sambas enredos composto por Nei Lopes e Wilson Moreira para a Escola de Samba Grêmio Recreativo de Arte Negra Quilombo no Carnaval de (1978-1979) e como isso pode ser utilizado pensando em atividades em sala de aula de acordo com a lei 10639/2003 e como, do mesmo modo esses sambas enredos podem colaborar para um ensino de História antirracista e valorizando as contribuições da cultura negra na sociedade Brasileira.

Palavras-Chave: Samba-enredo. Cultura negra , Ensino de História, Quilombos

INTRODUÇÃO

O samba é um gênero musical criado no século XX, talvez a maior criação musical brasileira, já que dele surgiram diversos outros estilos e subgêneros. Durante esses mais de 100 anos, o samba tem sido alvo de análises e estudos sobre diversos, aspectos destacando-se Dicionário da História social do samba de Nei Lopes, bem como estudos de Marcos Napolitano, com destaque para seu livro *História* e música, que nos mostra como uma música feita por pessoas comuns, com instrumentos de origem africana e de outros povos que foram trazidos ao Brasil durante os séculos de escravidão que assolaram o país, consegue nos ensinar tão bem sobre o Brasil Colonial e sua história, principalmente quando falamos sobre resistência e criação.

Este trabalho visa analisar como o maior exemplo de resistência e criação da história do Brasil: os Quilombos, são retratados na cultura popular mais precisamente no samba e como isso pode ser incorporado em sala de aula . A intelectual negra Beatriz Nascimento, nos anos 1970 junto com outros historiadores começaram a mudar toda uma historiografia racista que menosprezou os quilombos e os tratou apenas como um refúgio de escravizados. Para Nascimento os Quilombos ainda que assim designados pela ordem vigente , significa união pois " no momento em que o negro se unifica, se agrega, ele está formando um Quilombo, o nome africano é união" (NASCIMENTO, Beatriz 1976, p.70).

Neste sentido também é importante ressaltar o movimento criado por Abdias Nascimento, intelectual negro que se destacou pela luta e pela criação de leis e propostas para os negros do Brasil, que idealizava uma nova sociedade baseada nos Quilombos, o Quilombismo: "Uma teoria científica profundamente fundida à nossa prática histórica que efetivamente contribua à salvação da comunidade negra, a qual vem sendo inexoravelmente exterminada"(NASCIMENTO, Abdias,2019) Abdias traz a importância dos quilombos para o povo brasileiro, inspirado nos processos de descolonização da África e, principalmente, no Pan-africanismo, o movimento negro mais importante do século XX, que visava à libertação do negro no continente africano e na Diáspora. Ele procurou, até a sua morte em 23 de março de 2011 , uma nova alternativa para o negro brasileiro. Que até então estava sendo dizimado sob as botas de uma suposta **democracia racial** ,termo popularizado por Gilberto Freyre durante a ditadura varguista, democracia racial consiste

na ideia de que a miscigenação foi algo bom para o Brasil e que a escravidão não foi tão cruel e ele defendia a ideia de que houve uma boa relação entre os escravizados e os senhores de escravo.

A partir disso, ele propagou essa ideia de que o Brasil não era um país tão desigual, já que existia uma harmonia entre as três raças, e isso foi usado por Getúlio Vargas para propagar essa ideia de "pais maravilhoso" onde todos vivem felizes e celebrando a paz. Diversos autores como Clóvis Moura e Florestan Fernandes, foram os principais opositores desse conceito.

No período pós era Vargas a ideia de *democracia racial* abre um leque de possibilidades para trabalhar com autores negros importantíssimos que são completamente esquecidos nas escolas e universidades e isso é importante porque conseguimos explicar muito das falácias sobre o período da ditadura e o questionamento sobre a questão racial que está cada vez mais ativo nos tempos atuais, muitas vezes se pensa estar no passado está cada vez mais em pauta hoje em dia com a ideia de "parditude", racismo reverso e isso traz questionamentos sobre assuntos que já eram debate décadas atrás e ajuda entender o motivo disso ainda ser pauta hoje em dia.

O Quilombo dos Palmares o Quilombo mais conhecido da história do Brasil foi estabelecido após uma fuga de escravizados dos engenhos de Pernambuco e Bahia durante o século XVI. Foi uma tentativa de rebelião cultural contra os colonizadores portugueses. A maioria desses negros que fundaram o Quilombo eram nascidos no continente africano e tentaram recriar um estilo de vida africano através dos quilombos. Com o tempo, mais escravizados foram se juntando ao quilombo, até chegar aos milhares. Especula-se que Palmares chegou a ter mais de 20 mil ex-escravizados, e muitos se enganam ao achar que o Quilombo dos Palmares foi apenas um refúgio. A historiadora Beatriz Nascimento dizia que "quilombo é uma 'condição social' e não pode ser somente resumido ao militarismo. A marca própria do quilombo é ser um 'agrupamento de negros', empreendido pelo negro. O indígena, negado pela cultura brasileira, é aceito dentro desta estrutura." (NASCIMENTO, 1977, p. 126). Não eram somente negros fugitivos, foi uma união de oprimidos que não se renderam à colonização. Talvez por isso, durante muito tempo, houve uma tentativa de deslegitimação da história dos quilombos no Brasil.

O Quilombo é uma concentração cultural de diversos povos que, ao longo de mais de 100 anos de existência, foi criando uma cultura própria que influenciou muito, uma nova maneira de se viver fora do modelo europeu. A tentativa de apagamento e falsificação histórica tenta transformar lideranças como Zumbi dos Palmares em um dono de escravos, apagando completamente seu "heroísmo" ao se organizar e voltar contra o colonizador. O maior medo dos senhores de engenho sempre foi a revolta, as revoluções, por isso a qualquer indício de uma revolta as punições eram severas. FANON falava que "O colonialismo não é uma máquina de pensar, não é um corpo dotado de razão. É a violência em estado puro, e só se curvará diante de uma violência maior." (FANON, Frantz, 1961). Palmares foi a prova disso, pois no momento em que as incursões para libertar escravizados, pegar comida, começaram a acontecer ,Palmares virou o inimigo da coroa por medo de que o Quilombo começasse a incitar outras revoltas, principalmente em um território onde se tinha muito mais florestas do que hoje, e os fugitivos poderiam ir para as matas. A única confiança deles era que os negros vindo do continente africano não tinham conhecimento adequado de para onde fugir e se esconder. Porém, a aliança com os indígenas, também fugitivos e os livres, foi fundamental para que os diversos quilombos criados ao longo da escravidão no Brasil ocorressem.

Para tratar sobre o tema ,usarei o samba para ressaltar a importância dos Quilombos e da cultura afro-brasileira para a história do Brasil e para o ensino de história sobre os Quilombos, algo que está previsto em lei. A Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, procurando trazer uma possível abordagem sobre a história dos negros no Brasil, utilizando os sambas enredo do Carnaval do Rio de Janeiro, de 1978 e 1979 compostos por Nei Lopes e Wilson Moreira "Ao Povo em Forma de Arte" (1977) e "90 Anos de Abolição" (1979), para o Grêmio Recreativo Arte Negra e Escola de Samba do Quilombo.

O samba no século XX

É muito difícil dizer onde ou quem criou o samba. A única certeza que temos é que o samba foi criado por negros brasileiros. Alguns dizem que foram negros do Recôncavo Baiano no século XIX. Na década de 1860, era conhecido como samba de roda, onde se formava um círculo para dançar, cantar e tocar, algo que se mantém até hoje nas rodas de samba. O primeiro samba foi gravado por Donga, a música "Pelo Telefone", em 1916. O

objetivo do samba baiano ou carioca sempre foi o mesmo em sua origem: cultuar os ancestrais e expressar a religiosidade, principalmente para membros do candomblé e da umbanda. O que podemos ter certeza quando falamos de samba é que não foi criado por uma única pessoa ou por um grupo específico, mas sim uma construção de diversos grupos. O samba surge como uma forma de o negro conseguir expressar suas alegrias, angústias e se divertir, e principalmente construir sua identidade, em um local de liberdade.

O negro afro-brasileiro precisou criar uma nova cultura a partir do apagamento histórico sofrido, causado pelo Colonialismo português, pois tala apagamento , parafraseando Frantz Fanon , decorre da destruição de valores culturais, de modalidade de existência", fazendo que a língua, o vestuário, as técnicas" sejam "desvalorizadas" (FANON, Frantz,1956). Para criar uma culturas e uma identidade, era preciso superar o racismo e a opressão e o samba tem um papel muito importante para isso , valorizando e exaltando a cultura negra. O antropólogo africano Kabengele Munanga dizia que " A identidade negra é construída através de elementos como a cor da pele, a cultura e a produção cultural do negro" (Munanga apud LIMA et al., 2005, p. 30). O samba, ao longo do século XX, teve um papel importante em levar a arte negra e lutar pela valorização da cultura negra e, principalmente, lutar contra a apropriação cultural imposta pelo branco.

O samba, durante os anos de 1970, principalmente nas escolas de samba, passava por um processo curioso, que era a presença dos intelectuais, aqueles "do povo" que sempre estão lá para esclarecer os pobres, humildes e numa época onde o mito da democracia racial ainda estava forte no Brasil. Candeia, juntamente com outros sambistas da velha guarda, se opuseram a essa elitização do samba e, a partir disso, decidiu fundar sua própria escola de samba, a G.R.A.N.E.S. Quilombo, onde preservava o samba raiz, principalmente o partido-alto um estilo de samba onde a ritmo e a improvisação prevalecem ser intimado para uma roda de partido alto por um sambista mais antigo funciona como um batismo o historiador e sambista Nei Lopes define o partido alto como:

> espécie de samba instrumental e ocasionalmente vocal (feito para dançar e cantar),constante de uma parte solada, chamada 'chula'(quedava a ele também o nome de samba-raiado ou chula-raiada), e de um refrão (que o diferenciava do samba corrido).Modernamente, espécie de samba cantado em forma de desafio por dois ou mais contendores e que se compõe de uma parte coral

> (refrão ou 'primeira') e uma parte solada com versos improvisados ou do repertório tradicional, os quais podem ou não se referir ao assunto do refrão. Sob essa rubrica se incluem, hoje, várias formas de sambas rurais, as antigas chulas, os antigos sambas corridos (aos quais se acrescenta o solo), os refrões de pernada (batucada ou samba duro), bem como os chamados 'partidos cortados', em que a parte solada é uma quadra e o refrão é intercalado (raiado) entre cada verso dela, como veremos adiante. Entretanto, transcendendo qualquer aspecto formal, partido-alto é, sobretudo, o samba da elite dos sambistas, bem- humorado, encantador e espontâneo. (LOPES, 2005, p. 26).

Grêmio Recreativo de Arte Negra e Escola de Samba Quilombo

Fundada por Antônio Candeia Filho, conhecido como Mestre Candeia, em 1975, Grêmio Recreativo de Arte Negra e Escola de Samba Quilombo foi uma forma de o artista preservar o *samba de raiz*. Um samba feito pelo povo e para o povo. (A HISTÓRIA , do G.R.A.N.E.S. Quilombo. Disponível em : https://receitadesamba.com.br/quilombo-pesquisou-suas-raizes-2/ acessado em 16 de outubro de 2025

Candeia, que até então fazia parte da ilustre escola de samba Portela, uma das mais antigas do Rio de Janeiro, estava sofrendo com algumas mudanças na organização da escola. Na época, a Portela estava se profissionalizando e trazendo universitários e outros profissionais do meio acadêmico, o que não foi bem recebido por alguns sambistas mais antigos da escola que viam aquilo como uma invasão e degradação da verdadeira essência de uma escola de samba. Para a velha guarda, uma escola de samba era uma reunião onde o povo participava coletivamente para criar as roupas, o enredo e as alas. Era uma festa "Porque o sambista não precisa ser membro da academia ser natural com a sua poesia e o povo lhe faz imortal" (Candeia, 1978) Essa profissionalização, que visava tirar o povo desse papel de protagonista do Carnaval e os colocar apenas como telespectadores, era o completo oposto do que seria um samba de raiz no livro Escola de Samba: árvore que esqueceu a raiz escrito por Candeia e Isnard Araújo, Candeia fala o motivo do descontentamento dele com samba atual e como ele perdeu a essência:

> Os verdadeiros sambistas, ou seja, Mestre-Sala e Porta-Bandeira, os passistas, os ritmistas, os compositores, as baianas, os artistas natos de barracão, são, hoje em dia, colocados em segundo plano em detrimento de artistas de telenovelas, dos chamados 'carnavalescos', ou seja, artistas plásticos, cenógrafos, coreógrafos e figurinistas profissionais. Ao substituirmos os valores autênticos das Escolas de Samba, nós estamos matando a arte-popular brasileira, que vai sendo desta maneira aviltada e desmoralizada no seu meio-

> ambiente, pois Escola de samba tem sua cultura própria com raízes no afro-brasileiro. (CANDEIA,1978)

A validação de intelectuais brancos e acadêmicos é algo muito interessante de se observar em toda a história da cultura negra, porque o fato de nossas práticas serem demonizadas e perseguidas faz com que, no momento em que alguém de fora exalta a cultura, ela seja vista como importante. É como se todo o processo não fosse relevante até que algum homem branco o validasse. E isso não aconteceu apenas com o samba, mas com praticamente toda a cultura negra pós-colonial. Essa falta de autoestima, causada por séculos de racismo, é difícil de superar. É o que Fanon propõe em seu clássico ***Pele Negra, Máscaras Brancas***, quando diz que é preciso descolonizar a mente. Caso contrário, o homem negro vai ter como objetivo se tornar o homem branco, buscando a aceitação nessa sociedade embranquecida, como resultado da popularização, veio a aceitação de um público que até então não sabia nada de samba Hamilton Cardoso no documentário o *negro da senzala ao soul* disse que :"Quando a classe média, o branco começou a entrar nas escolas de samba, a gente começou a se sentir um pouco, como se estivesse sendo expulso de lá".

A defesa da cultura brasileira foi o principal movimento dos sambistas nos anos 1970. Eles percebiam não só a elitização do samba, mas também a americanização da cultura brasileira. Neste mesmo período no Rio de Janeiro, junto com o samba, um outro movimento inspirado na **soul music** dos Estados Unidos estava se popularizando (TREECE, 2018). E logo os negros do Brasil começaram a ver o negro norte-americano como exemplo, em como se vestir, nos cabelos e nas roupas. Isso aconteceu em um momento em que o movimento negro brasileiro, principalmente no Rio de Janeiro, estava em seu ápice, com Abdias Nascimento, Beatriz Nascimento, Sueli Carneiro, Lélia Gonzales, o Movimento Negro Unificado entre outros.

Dentro do movimento existiam diferenças ideológicas: uma ala inspirada no movimento negro dos Estados Unidos Malcom X , Martin Luther King e nos Panteras Negras- e uma mais pan-africanista, que era o modelo de quilombo pensado por Abdias Nascimento e apresentado em seu livro O Quilombismo documentos de uma Militância Pan Africanista, de 1980.O negro criava uma comunidade para ele, fora dos moldes capitalistas, já que era um consenso entre eles que o capitalismo era um problema e que estava completamente ligado ao racismo. Mesmo que o termo racismo estrutural só tenha sido criado

recentemente, já nesta época era claramente visível para os negros que o capitalismo era a causa do racismo e o motivo de o negro não conseguir se libertar após o fim da escravatura e da descolonização.

Com tudo isso acontecendo no Rio de Janeiro, os sambistas, que estavam mais por dentro desses debates, começaram a perceber que era preciso criar um meio-termo, já que o negro brasileiro não é africano nem norte-americano. A grande questão entre esses movimentos era essa: o negro afro-brasileiro era, primeiramente, um negro brasileiro, não um africano que nascera no Brasil. A cultura dele é afro-brasileira, uma mistura de culturas que nasce no Brasil ,então, Quilombo surge para defender e preservar essa cultura.

Em uma matéria para o jornal Última Hora em 1976, Candeia deixa isso claro quando definia os objetivos da escola:

- Desenvolver um centro de pesquisa de arte negra, enfatizando sua contribuição à formação da cultura brasileira.
- Lutar pela preservação das tradições fundamentais, sem as quais não se pode desenvolver qualquer atividade criativa popular.
- Afastar elementos inescrupulosos que, em nome do desenvolvimento intelectual, apropriam-se de heranças alheias, deturpando a pura expressão das escolas de samba e as transformam em rentáveis peças folclóricas.
- Atrair os verdadeiros representantes e estudiosos da cultura brasileira, destacando a importância do elemento negro no seu contexto.
- Organizar uma escola de samba onde seus compositores, ainda não corrompidos "pela evolução" imposta pelo sistema, possam cantar seus sambas, sem prévias imposições. Uma escola que sirva de teto a todos os sambistas, negros e brancos, irmanados em defesa do autêntico ritmo brasileiro.
  G.R.A.N.E.S. Quilombo. Disponível em : https://receitadesamba.com.br/quilombo-pesquisou-suas-raizes-2/ acessado em 16 de outubro de 2025

A grande questão da escola e o que a torna tão importante é que a crítica de Candeia não era a intelectuais que não seriam do povo ou a esse academicismo. A luta contra o branco,

não fazia parte da sua ideia. Muito pelo contrário, a ideia da escola era unir todos como um quilombo. Em Palmares não existiam só negros e no quilombo dele também não. A questão era qual o objetivo desses intelectuais: era agregar, ajudar a manter a cultura ou se apropriar e transformar ela em algo sem rosto, descaracterizando o samba de suas maiores virtudes? Para ele, independente de ser negro ou branco, qualquer um que estivesse tentando apagar as raízes do samba não era bem-vindo na escola. (G.R.A.N.E.S. Quilombo. Disponível em : https://receitadesamba.com.br/quilombo-pesquisou-suas-raizes-2/ acessado em 16 de outubro de 2025)

> G.R.A.N.E.S. Quilombo foi um exemplo não só de escola de samba, mas de como criar uma união entre o povo
>
> > Quilombo, em sua sede, conseguiu agrupar cerca de duzentas pessoas cada noite, para participar de conferências sobre assuntos de suma importância para o estudo da contribuição negra na formação cultural do Brasil. É bom frisar que, na ocasião, não havia comida e muito menos samba, e que a maioria dos presentes era composta de residentes do morro do Jorge Turco e da favela de Acari. Prestaram sua colaboração, entre outros, os seguintes estudiosos: Prof. Antônio Carlos Ferrão (‘Contribuições do negro no desenvolvimento do Brasil’), Profª Beatriz Nascimento (‘Zumbi, rei do estado de Palmares?’), Profª Ricardina (‘A posição da arte negra’) e Prof. Eduardo de Oliveira e Oliveira (‘Ganhos do negro no mundo’). (VARGENS, João Baptista M, 1978)
>
> Era uma forma para que o povo não ficasse apagado e seu conhecimento não fosse deslegitimado por não ter um diploma. Foi uma união que acrescentou muito para o nascimento e as vitórias do movimento negro.

O SAMBA E O ENSINO DE HISTÓRIA

O samba e a música em geral podem ser utilizados para atingir uma grande parcela de jovens. Apesar de ser um gênero mais antigo ,o samba é uma preciosa fonte de conhecimento, principalmente quando falamos de quilombos e da cultura nacional, é necessário contextualizar como a música pode estar sendo utilizada como fonte ainda mais nos tempos atuais onde o estudo de história não considera somente valido as fontes advindas linha de livros e documentos, mas, também de fontes alternativas como música , quadrinhos, filmes é interessante ver essa mudança na forma de pensar e levar história ao povo como diria Rüsen

> O conhecimento histórico não é construído apenas com as informações das fontes, mas as Informações das fontes só são incorporadas nas conexões que dão sentido à história com a ajuda do modelo de interpretação, que por sua vez não é encontrado nas fontes [...] os modelos de Interpretação, que o historiador aplica às fontes para fazê-las fluir e para revelar o conteúdo dos fatos, devem ser discutidos à base da configuração de suas teorias, a forma pela qual correspondem aos princípios da metodização do pensamento Histórico. (RÜSEN, 2007, p. 25)

A música, usada de maneira crítica, pode levar os alunos a desenvolverem uma perspectiva crítica sobre o que ouvem no dia a dia. Por isso, é fundamental explicar como utilizar corretamente as fontes e pensar criticamente, promovendo uma transformação que vai além da sala de aula e que mude a forma como o aluno se relaciona com a arte.

Usando Abdias Nascimento e o conceito de Quilombismo, pode ser uma alternativa para exemplificar a diferença entre os quilombos do período da escravatura, o quilombo do século XX e o que são os quilombos hoje. Entender como as lutas dos quilombos eram vistas e a diferença no ensino de história antes e depois disso também influenciará os alunos a compreenderem a importância de entender uma história que inclui os negros.

> Multirracial e poliétnico não pode aceitar que se escreva apenas a história dos vencedores, ou seja, dos considerados brancos. Embora negada, a História do negro não é irrelevante. Pelo contrário, é tão importante quanto a de qualquer outro segmento da população. Uma história plural pressupõe o registro da diferença, o acolhimento da diversidade e o reconhecimento do ‘outro (DOMINGUES, 2003, p.22)

Em uma sociedade onde foi preciso criar leis para que ensino sobre negros e indígenas fosse obrigatório nas escolas, é importante perceber o porquê demorou tanto tempo para ser contado o outro lado da história, a história dos vencedores coloca o negro e o indígena numa posição de vítimas passivos sem a vontade de se revoltar , como se eles não fossem partes da história, mas sim figurantes que não tem nenhum papel ativo na história.

> à medida que alguns atores principais da história – políticos, pensadores, empresários, generais – retiram-se da nossa atenção, um imenso elenco de

> suporte, que supúnhamos ser composto de simples figurantes, força sua entrada em cena (THOMPSON. 2001.p 234.)

Com isso podemos perceber qual é o papel desses povos na nossa sociedade, pois é preciso entender que não é por acaso o desconhecimento das histórias de luta e glórias dos povos oprimidos, pois muito pelo contrário, a ideia de colocar esses povos numa posição de submissão eterna é um projeto político .

Sem os esforços de Beatriz Nascimento e de outros negros na década de 1960 e 1970, demoraríamos muito mais tempo para entender o que eram os quilombos e sua importância, não só como um refúgio, mas como uma sociedade alternativa, onde existia a união de povos (negros, indígenas, brancos). É por causa dessas lutas que hoje os negros estão conquistando seu espaço em diferentes lugares, algo impensável há pouco tempo. A música negra , nesse contexto teve o papel de colocar o negro como protagonista de sua história muito antes de muitos historiadores pensarem nisso. O mais interessante do samba é ver como os sambistas, que não frequentavam escolas ou faculdades, tinham tanto conhecimento de sua própria história. É uma mistura de espiritualidade com revolta, uma forma de ouvir a história e saber que não foi assim que aconteceu.

A religião e a música estão extremamente ligadas à memória, e isso precisa ser levado em consideração ao introduzir a música na sala de aula. Devemos mostrar como as religiões de matriz africana foram verdadeiras escolas para um povo que era proibido de estudar. Hoje em dia, mesmo com a popularização da umbanda e do candomblé, ainda existe um extremo preconceito e uma grande falta de conhecimento sobre essas religiões. Portanto, o professor/ professoras precisa ressaltar a importância delas para a manutenção e construção da cultura nacional. Samba, quilombo e religiões de matriz africana são pilares da resistência cultural negra no Brasil, e, de um ponto de vista histórico, é impossível separar as três coisas, pois uma existe atrelada a outra. Pensando em um ensino de história completo, é de extrema importância ressaltar isso aos/às estudantes para que, possamos instigar uma centelha de curiosidade e erradicar este pensamento.

O SAMBA-ENREDO EM SALA DE AULA

Quando falamos sobre o estudo do samba é inevitável não falar do autor, compositor e historiador Nei Lopes, um dos fundadores do Grêmio Recreativo de Artes Negra

Quilombo e o compositor juntamente com seu companheiro Wilson Moreira os dois sambas-enredo, Ao povo em forma de Arte (1978) e Noventa anos de Abolição (1979) que foram usados nos carnavais daqueles anos . Nei Lopes escreveu diversos livros sobre samba sendo os mais aclamados o Dicionário da História Social do Samba publicado em 2015 em autoria com Luiz Antônio Simas , e o partido alto: Samba de Bamba de 2005.

Nei Lopes em seu livro dicionário da história social do samba vai definir Samba- enredo como:" modalidade de samba que consiste em letra e melodia criadas a partir do resumo de um tema escolhido como enredo de uns escola de samba"(LOPES, Nei,2015, p.257). O autor continua a dizer que após os anos de 1930 o samba-enredo mudou o que antes eram sambas sobre a vida dos sambistas e da realidade ao seu redor depois se tornou mais sobre a exaltação de grandes nomes principalmente dos presidentes da época que percebiam no samba uma possibilidade comercial de lucrar em cima dos desfiles.

" Com a instituição das disputas entre as escolas , por meio de concursos, na década de 1930,eles, comprometidos com os temas apresentados, passaram a narrar episódios e exaltar personagens da história nacional, do ponto de vista da historiografia dominante" (LOPES. Nei, 2015).

O samba-enredo em sala de aula pode ser uma fonte de conhecimento fora dos moldes europeus que regem a educação nos países colonizados onde toda a fonte de conhecimento que temos acesso e isso cria uma hierarquia de conhecimento onde os deles são superiores, conforme Aline Ramos:

> O argumento de que a criança brasileira precisa ter acesso ao conhecimento da História, ao preconizar somente os europeus, coloca-os como seres superiores e Civilizados, e assim contribuem para a perpetuação do racismo no Brasil. Essa ausência Da diversidade ajuda na perpetuação de um Brasil com formação racista, mas também Machista e homofóbica. Os preconceitos aprendidos na escola são, na verdade, à Reprodução da estrutura social
> (Ramos.S.Aline,2024)

Ainda é preciso ter um pensamento crítico sobre essas questões, questionando o currículo escolar quais são os autores utilizados para contar essa história ou quais poderiam estar sendo utilizados, a Lei n 10.639/2003 que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro Brasileira foi um passo enorme para o povo negro no Brasil

fazendo-se necessário pensar o currículo escolar e descentralizar o conhecimento europeu historicizando a presença de negros e indígenas:

> Assumir naturalmente a existência de identidades negras ou de uma cultura afro-brasileira é perder a dimensão das lutas travadas em torno da construção de identidades — mestiça, indígena, popular, brasileira ou regional — ao longo da história do Brasil. Sendo assim, é preciso chamar a atenção para a importância de pensar a história dos conceitos da cultura negra (e/ou afro-brasileira) e das identidades negro (Abreu e Mattos,1992)

O campo da História é disputado por diferentes narrativas e o professor tem a opção dentro de sala de aula de tentar utilizar fontes de conhecimento que fujam dos moldes tradicionais, não ignorando o que já temos , mas utilizando o novo, levando algo mais próximo da realidade do aluno , pois mesmo que o samba seja um estilo antigo , visto como musica de "velho" determinadas composições e letras ainda se fazem atuais, Fazendo com que aluno mesmo não tendo vivido determinado período, possa compreender e pensar criticamente aquele assunto, fazendo com que o ensino possa ser mais instigante

> O uso dos sambas-enredo possibilita repensar educação e ensino de História, sabendo que crianças, jovens e adultos conhecem o mundo além dos muros da escola logo o samba permite aos pesquisadores professores outros caminhos para revisitar a história africana e dos negros da diáspora. (Silva, 2018).

A primeira música a ser utilizada será "Ao Povo em Forma de Arte" (1978) é um samba-enredo que faz menção aos embates do povo negro. Assim, em sala de aula, pode ser utilizada para falar de diferentes assuntos, tais como colonialismo, aculturação, sincretismo religioso. É uma música que, se pode dizer, apresenta sugestiva temática histórica, composta por Nei Lopes e Wilson Moreira como samba-enredo da escola de samba G.R.A.N.E.S. Quilombo e eternizada na voz de seu fundador, Candeia.

Ao Povo em Forma de Arte

Quilombo pesquisou suas raízes / E os momentos mais felizes / De uma raça singular / E veio pra mostrar essa pesquisa / Na ocasião precisa / Em forma de arte popular.

Há mais de 40 mil anos atrás / A arte negra já resplandecia / Mais tarde, a Etiópia milenar / Sua cultura até o Egito estendia.

Daí o legendário mundo grego / A todo negro de Etíope chamou / Depois vieram reinos suntuosos / De nível cultural superior.

Que hoje são lembranças de um passado / Que a força da ambição exterminou.

Em toda a cultura nacional / Na arte e até mesmo na ciência / O modo africano de viver / Exerceu grande influência.

E o negro brasileiro / Apesar de tempos infelizes / Lutou, viveu, morreu e se integrou / Sem abandonar suas raízes.

Por isso o Quilombo desfila / Devolvendo em seu estandarte / A história de suas origens / Ao povo em forma de arte.

Abaixo, utilizando-se dos dois sambas-enredo já informados anteriormente, Busca-se pensar a possibilidade do seu uso em sala de aula, suscitando elementos que Valorizem a cultura afro-brasileira (e seu protagonismo) e problematizem o apagamento De figuras históricas, entendendo-se que esses sambas podem ser uma possibilidade de Reflexão sobre problemas ainda candentes da realidade e das experiências de homens e Mulheres negros

A canção representa o samba defendido por Candeia e toda a velha guarda do samba de raiz.

"Quilombo pesquisou suas raízes / E os momentos mais felizes / De uma raça singular / E veio pra mostrar essa pesquisa / Na ocasião precisa / Em forma de arte popular"

Esse primeiro verso já deixa claro tudo o que escrevi até aqui: o samba como forma de transmissão de conhecimento. Existem diversas formas de estudar e ensinar a história além da história escrita, e a música tem esse papel, devendo-se, inclusive, considerar o espaço ao qual o samba se destinava – a própria escola de samba, pois:

> escolas de samba são espaços de encontro e de conhecimento, estas geraram e geram saberes, promoveram e promovem a construção e reconstrução de laços de solidariedade, de identidade e subjetividades, de celebração da vida, da festa e da morte, onde se pensa também práticas e/ou projetos sociais para se preservar a tradição do samba como também para se encontrar caminhos para a resolução de problemas sociais de sua comunidade. (Silva: 2019, p. 68).

A escola de samba sempre teve o papel de, além de entreter, contar a história e celebrar. Mesmo em um período como o da composição desta música, onde existia uma divergência de saberes e um embate entre o novo e o antigo samba, a luta de Candeia era pela manutenção de um samba que tivesse algo a dizer, portanto que promove identidade e reconhecimento, ou seja, que não fosse apenas um produto (comercial) de entretenimento. O fato de o samba ter se tornado mais comercial ajudou em sua popularidade, tornando o carnaval a maior festa de rua do mundo, porém, muitas vezes, as raízes do samba foram deixadas de lado.

> As escolas de samba cariocas agigantaram-se, deformaram-se à medida que se transformaram (ou pretenderam transformar-se) em shows para turistas. O tema é polêmico, tratado por quase sempre em tom passional. Deformação ou evolução? Será possível o retorno à pureza, ao comunitarismo dos anos 30, quando essas escolas se consolidaram. (G.R.A.N.E.S. Quilombo. Disponível em : https://receitadesamba.com.br/quilombo-pesquisou-suas-raizes-2/ acessado em 16 de outubro de 2025).

"Há mais, há mais de 40 mil anos atrás / A arte negra já resplandecia / Mais tarde, a Etiópia milenar / Sua cultura até o Egito estendia"

Durante o século XX, o pan-africanismo ganhou evidência e, com ele, a exaltação da cultura negra. Pode-se ousar dizer que o século passado foi o da *primavera negra*, com um grande número de intelectuais e artistas em destaque, o que levou o povo negro a muitos avanços em suas lutas.

A exaltação da cultura etíope vem do fato de a Etiópia ser o único país africano que nunca foi colonizado; Abdias do Nascimento se inspira muito nisso e no império Ashanti. É interessante perceber que essas descobertas contribuem para trazer autoestima para o povo negro no Brasil, como se aquilo fosse algo que tivesse acontecido aqui, e isso, de fato, influenciou muito as lutas. Abdias, desse modo, é o pan-africanista mais importante

do Brasil, e, mesmo que se teçam discordâncias sobre suas ideias, é preciso ser reconhecida sua importância, pois suas ideias foram fundamentais para o movimento negro, sendo ele um personagem que precisa ser mais mencionado, assim como outros e outras intelectuais negros. Suas ideias podem ser utilizadas de maneira muito proveitosa em sala de aula quando o assunto trata da temática raça e do Brasil pós-abolição.

Abdias do Nascimento, à sua maneira, entendia o impacto do capitalismo na sociedade brasileira e via no Quilombismo uma forma de o negro brasileiro resistir. Porém, aí também reside uma possível discordância ao seu modo de pensar a questão, que é o de certo essencialismo na compreensão da raça - por ele apresentado e inspirado em Marcus Garvey e no chamado Garveyismo nos EUA, segundo o qual o negro se torna o centro.Aqui se tem um problema, pensando-se no Brasil, pois mesmo até hoje, não se tem como dizer quem é ou quem não é negro no Brasil. A cada ano que passa, mais pessoas se descobrem negras por causa do racismo no dia a dia . A questão é: ser negro é uma construção social e, portanto, histórica, fazendo com que o negro de 1900 e o negro de 2025 não sejam os mesmos, com o termo adquirindo outros e novos significados. Em outros termos: ninguém é essencialmente bom por ser negro ou mau por ser branco. Mesmo no período de Abdias do Nascimento já existiam intelectuais, como Clóvis Moura, que percebiam o perigo neste discurso. Pode parecer um tema óbvio, mas é [1]evidente que essa é uma questão urgente no Brasil, principalmente quando pensamos nas políticas afirmativas para negros e indígenas.

"Aí o legendário mundo grego / A todo negro de Etíope chamou / Depois vieram reinos suntuosos / De nível cultural superior / Que hoje são lembranças de um passado / Que a força da ambição exterminou"

Podemos utilizar este trecho para fazer uma explicação sobre como o colonialismo e o imperialismo apagaram as culturas africanas. No Brasil, houve um processo de sincretismo religioso, uma tática utilizada tanto pelos padres quanto pelos próprios

[1] Marcus Garvey ativista negro criador da AUPN (Associação Universal para o Progresso Negro) que visava uma luta contra o racismo nós estados unidos a emancipação do povo negro e a volta a África.
Garveyismo movimento criado com objetivo na emancipação e criação de um país negro em África para todos os negros da diáspora africana , Garvey acreditava que o negro americano- caribenho só seria livre se voltasse para casa e vivessem em uma verdadeira nação só para negros.
DOMINGOS, Petrônio. O “Moisés dos Pretos”: Marcus Garvey no Brasil. Novos estudos CEBRAP , SÃO PAULO , V36.03, pp.129-150, novembro 2017.

escravizados. Com isso, é possível forçar uma ligação entre tráfico negreiro, sincretismo e o processo de aculturação. Podemos usar exemplos atuais de como essa aculturação e hierarquia de culturas foram utilizadas para subjugar o negro, pois como dizia Frantz Fanon em seu texto "**Racismo e Cultura**", "Cada sociedade colonizada é vítima de uma escravidão mental, pois os colonizadores impõem suas próprias referências, seu próprio sistema de valores, e a cultura colonizada passa a se ver através dos olhos do opressor".

"O negro brasileiro / Apesar de tempos infelizes / Lutou, viveu, morreu e se integrou / Sem abandonar suas raízes / Por isso o Quilombo desfila / Devolvendo em seu estandarte / A história de suas origens / Ao povo em forma de arte"

Para finalizar, pode-se utilizar esse trecho para abordar um tema muito recorrente: a ideia de que o negro brasileiro não se revoltava. É necessário problematizar tal questão, pois tal ideia acabou por instaurar/naturalizar uma narrativa falaciosa, principalmente quando se compara a luta negra nos EUA com a luta no Brasil, como se o negro brasileiro fosse mais pacífico, sem levar em conta as particularidades dessas lutas. O negro brasileiro teve vários exemplos de lideranças contra a escravidão, podendo-se, por exemplo, citar Luís Gama - que nasceu livre, mas foi vendido como escravo e quando conseguiu sua alforria lutou pela abolição. Clóvis Moura, em 1981, lançou **Os Quilombos e a Rebelião Negra**, retratando como essa falácia está equivocada. Não existe abolição no Brasil sem a luta dos escravizados; é ingenuidade acreditar que a liberdade foi meramente concedida apenas pela (boa) vontade de uma princesa branca.

O currículo escolar e acadêmico, completamente eurocêntrico, nos dá uma perspectiva branca sobre a luta negra e a música pode ser usada para avançar um pouco além disso, abordando-se a questão cultural, a política e as diversas ligações com o presente. Este samba-enredo, cantado em meio a uma ditadura militar, que – parece – propagava o mito da **democracia racial** pode contribuir para que os jovens estudantes reflitam acerca da construção do que é ser negro, para além da ideia do povo harmoniosamente miscigenado; tal reflexão, por sua vez, é fundamental, para embasar e possibilidades para mais conquistas e direitos para os negros no Brasil.

Noventa Anos de Abolição

Hoje a festa é nossa, não temos muito para oferecer / Mas os atabaques vão dobrando com toda alegria de viver.

Festa no Quilombo, noventa anos de abolição / Todo mundo unido pelo amor, não importa a cor, vale o coração.

Nossa festa hoje é homenagem à luta contra as injustiças raciais / Que vêm de séculos passados e chega até os dias atuais.

E então, reverenciamos a memória / Desses bravos que fizeram nossa história: / Zumbis, Licutã e Aluma / Zundu, Loei, Sanin e Dandará / E os quilombolas de hoje em dia / São candeia que nos alumia.

E hoje nesta festa, noventa anos de abolição / Quilombo vem mostrar que a igualdade / O negro vai moldar com a própria mão / Quem luta pelo seu lugar ao Sol / Não é só bom de samba e futebol.

Este segundo samba-enredo, composto também por Nei Lopes e Wilson Moreira para a escola de samba G.R.A.N.E.S. Quilombo, no carnaval de 1979, era uma homenagem aos noventa anos da abolição da escravatura (ocorrida em 1888) e aos heróis que lutaram pela liberdade do negro brasileiro – principalmente à figura de Zumbi dos Palmares, o mais popular de todos e o que inspirou Candeia a criar a escola de samba.

"Hoje a festa é nossa / Não temos muito para oferecer / Mas os atabaques vão dobrando / Com toda alegria de viver / Festa no Quilombo / Noventa anos de abolição / Todo mundo unido pelo amor / Não importa a cor, vale o coração"

As figuras de Zumbi dos Palmares e de sua companheira Dandara são bem conhecidas hoje em dia, apesar das constantes tentativas da extrema direita e de supostos historiadores de grupos negacionistas/revisionistas (como Brasil Paralelo) tentarem sugerir o apagamento de tal legado, afirmando entre outras coisas que ″Muitos negros vizinhos do Quilombo dos Palmares os odiavam, já que eles também eram assaltados e tiveram parentes escravizados pelos quilombolas", conforme sugerido por Marcelo Andrade.

Esta tentativa de manchar o legado de Palmares, colocando Zumbi como dono de escravos e não como uma figura que contribuiu para libertar negros e indígenas do colonialismo,

buscando alternativa para uma sociedade livre. Durante muitas décadas, o estudo sobre os quilombos foi subestimado e até desprezado por uma elite historiográfica.

Isso começou a mudar com a historiadora Beatriz Nascimento, outro nome negro constantemente ignorado nas escolas, como muitas figuras negras que ousaram criar e pensar autonomamente. É importante apresentar e historicizar em sala de aula personagens que tiveram trabalhos extraordinários sobre o negro brasileiro, e isso não pode ser incumbência apenas do professor negro ou para o aluno negro, pois até hoje as referências intelectuais na escola ainda são brancas. Sendo o professor um branco, os alunos também sendo brancos e o conteúdo produzido e articulado de um ponto de vista branco, se pode perguntar: onde está o negro na história?

Beatriz dizia que:

> o branco brasileiro de um modo geral, e o intelectual em particular, recusam-se a abordar as discussões sobre o negro do ponto de vista da raça. Abominam a realidade racial por comodismo, medo ou mesmo racismo. Assim, perpetuam teorias sem nenhuma ligação com nossa realidade racial. Mais grave ainda, criam novas teorias mistificadoras, distanciadas desta mesma realidade (NASCIMENTO, 1974 a, p. 95).

Essa observação, parece, pode se referir a historiadores que faziam pesquisas superficiais sobre a luta abolicionista e às experiências *quilombolas* ocorridas durante a escravidão. Hoje, mais de meio século depois da publicação da obra de Nascimento, parece, ainda, que as coisas não mudaram significativamente e, por isso, a importância de se trazer as figuras históricas negras para que as/os estudantes as conheçam, seja Beatriz Nascimento, Abdias Nascimento, Clóvis Moura, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez ou Conceição Evaristo, nomes fundamentais para o movimento negro brasileiro.

"Nossa festa hoje é homenagem / À luta contra as injustiças raciais / Que vêm de séculos passados / E chega até os dias atuais / E então Reverenciamos a memória / Desses bravos que fizeram nossa história / Zumbis, Licutã e Aluma / Zundu, Loei, Sanin e Dandará / E os quilombolas de hoje em dia / São candeia que nos alumia"

O professor deve levar o conhecimento aprendido na graduação para as escolas. É possível e necessário fazer um trabalho responsável e comprometido sobre a história dos quilombos. Como já dito, grupos conservadores estão produzindo versões enganosas sobre diferentes aspectos da história do Brasil, incluindo-se aí o Quilombo dos Palmares e a figura de Zumbi. Isso é uma regressão nos estudos sobre o período da escravidão. Levar para a sala de aula a importância de conhecer e estudar essas figuras, bem como

tartar de aspectos por um viés da experiência histórica negra, como a experiência quilombola:

> Então a minha questão foi a seguinte: o quilombo vem nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, de repente, o corte histórico deixa o quilombo como não existindo – entendendo o quilombo como núcleo de negros – e a gente se pergunta como é que uma história tão forte dentro de quatro séculos, ela pode ter, de repente, desaparecido do mapa. E eu cheguei à conclusão de que isso era um erro muito grande, quando comecei a fazer pesquisa no Arquivo Nacional com José Honório Rodrigues, eu comecei a ver nos cortes da polícia e na correspondência da polícia 129 com o ministro da Justiça milhares e milhares de quilombos que estavam localizados em áreas geográficas que até hoje no Rio de Janeiro são áreas de favelas ou ex favelas. Então a minha questão foi a seguinte: será que o quilombo, como está sendo entendido pela historiografia, ou seja, como um movimento político de rebelião e insurreição, ele não tinha também uma outra face que foi transportada, que teve uma continuidade acabando a Abolição (NASCIMENTO, 1977, p. 02).

O samba e a cultura afro-brasileira são essa outra face, uma continuação do legado de diferentes ideias e experiências, que apontam para a vivência – seja criando, divertindo-se ou lutando – de negros e negras. Acredito que isso é o samba de raiz que os bambas mais experientes defendiam.

Considerações Finais

Esse trabalhou se propôs apresentar como o samba-enredo pode ser utilizada em sala de aula através da escola de samba G.R.A.N.E.S Quilombo, valorizando a história afro-brasileira e toda a sua luta, respeitando os saberes antigos fora dos moldes de ensino que temos hoje, podendo se configurar como recurso didático, trazendo dinâmica e uma perspectiva diferente para os estudantes. Enfatizando a importância do samba para o Brasil e para o ensino de História, acredita-se que é possível contribuir para os alunos tenham a possibilidade de uma percepção histórica mais fundamentada, não só da música, mas também da forma com que a história é contada. A música, pensada criticamente, pode ser um recurso valioso para se problematizar o passado e refletir acerca do presente, contribuindo, assim, para se entender o papel da cultura para a resistência e transformação da história.

Buscou-se, com este trabalho, valorizar tanto a luta do povo negro que se empenhou para que leis, como a 10.639/2003, pudessem vir a existir quanto os diversos intelectuais negros que lutaram para que todos tivéssemos acesso a uma educação justa e a nossa história fosse contada com dignidade e respeito e valorizada da forma que ela merece.

Bibliografia

CANDEIA, FILHO, A.; ARAÚJO, I**. Escola de Samba: árvore que esqueceu a raiz.** Rio de Janeiro: Selo Carnavalize, 2023. (Originalmente publicado em 1978).

FERNANDES, Francisco Fábio Martins**. A escola de samba e o samba na escola: o ensino de história da África e afro-brasileira a partir da G.R.A.N.E.S Quilombo.** 2024. 146 f. Dissertação (Mestrado em História) – Mestrado Profissional em Ensino de História, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza ,2024

G.R.A.N.E.S. Quilombo. Disponível em **:** **https://receitadesamba.com.br/quilombo-pesquisou-suas-raizes-2/** acessado em 16 de outubro de 2025

LOPES, Nei; MOREIRA, Wilson**. Ao povo em forma de arte. I**n: G.R.A.N. Escola de Samba Quilombo. Rio de Janeiro: CBS, 1978. Álbum de vinil.

LOPES, Nei; MOREIRA, Wilson. **Noventa Anos de Abolição**. In: LOPES, Nei; MOREIRA, Wilson. A arte negra de Wilson Moreira & Nei Lopes. Rio de Janeiro: EMI Records Brasil, 1980. 1 LP, faixa 4.

TREECE, David. **Candeia, o projeto Quilombo e a militância antirracista nos anos 1970.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 70, p. 166-188, ago. 2018.Disponível em: **https://www.scielo.br/j/rieb/a/jtzVvtZYCy883BZWVr5KVLw/abstract/?lang=pt.** Acesso em: 16 out. 2025.

VARGENS, J. B. M. **Lembranças de Ontem.** Rio de Janeiro: Reproarte, 1978

VARGENS, João. B. M. **A Escola de Samba Quilombo: uma contribuição para o estudo da cultura afro-brasileira.** 1978. 120 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Arte e da Cultura) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1978.

Referências bibliográficas

ABUD, K. M. **Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de História.** Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas/SP, v. 67, p. 309-317, 2005.

ABREU, Martha e MATTOS, Hebe "**Em torno das 'Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**': Uma conversa com historiadores", Estudos Históricos Históricos, v 21, n.41,(1992),p.16

ANDRADE, Marcelo. **Zumbi dos Palmares - conheça a biografia e as controvérsias do rei quilombola** . 2023. disponível. https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/quem-foi-zumbi-dos-palmares acesso: 19 de outubro de 2025.

BARCELLOS, Vitor Andrade ; GABRIEL, Carmen Teresa**. A capoeira está nas escolas: o que o currículo de História tem a ver com isso?** Afro-Ásia, Salvador, n. 53, p. 85-114, 2016. Disponível em :(https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/download/22506/14405/76697). Acesso em 21/10/2025.

CANDEIA. **Testamento de Partideiro.** In: LETRAS.MUS.BR. 2025. Disponível em: https://youtu.be/mX2h74pBh2k Acesso em: 21/10/2025.

CELESTE**,** Sandro José**. Ensino de história, canção e identidades afro-brasileiras: o rap como possibilidade**. 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em**: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211431.** Acesso em: 17/09/2025.

DOMINGUES, P. S**. Movimento Social e Questões Raciais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DOMINGOS, Petrônio**. O "Moisés dos Pretos": Marcus Garvey no Brasil.** Novos estudos CEBRAP , SÃO PAULO , V36.03, pp.129-150, novembro 2017.

FANON, Frantz. **O ano V da revolução argelina.** Tradução de Carlos Brandão. São Paulo: Editora Brasileira, 1968

FANON, Frantz**. Pele negra, máscaras brancas.** Tradução de Renato da Silveira. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008

FANON, Frantz . **Racismo e cultura.** I Congresso dos Escritores e Artistas Negros. Paris, 1956

FANON, Frantz. **Os condenados da Terra.** Tradução de Enilce G. de Souza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968

FANON, Frantz. **Racismo e cultura.** In: FANON, Frantz. **Por uma revolução africana.** Tradução de Leneide Duarte Prado. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1964. P. 30-45.

LOPES, Nei. **Escola de samba: árvore que esqueceu a raiz.** Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 jun. 1978.

LOPES,Nei **PARTIDO ALTO -SAMBA DE BAMBA (**Youtube,2021)1:11:00 https://www.youtube.com/live/bA_te8TZdg4?si=q2I13LitTsWCIVwi Acesso em 21/10/2025

NERY, Ana Rita de Figueiredo; GONTIJO, Luciana da Silva. **Espaços de memória, saberes e socialização: um estudo sobre as escolas de samba.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 24-42, 2011.

OLIVEIRA, Rosely Aparecida de; ALMEIDA, Célia Maria de; FONSECA, Selma Faria. **Música e História: uma proposta de trabalho em sala de aula.** In: FARIA, Sônia Maria de; CARVALHO, Maria Lúcia M. **de (org.). Ensino de História: práticas e experiências.** Niterói: Editora Conexões, 2012. P. 63.

PEDRO, A. C. **O samba como instrumento de (re)valorização da identidade negra.** Identidade!, São Leopoldo, v. 13, n. 2008, p. 6-12, 2008.

MOURA**,** Clóvis**. Os quilombos e a rebelião negra.** São Paulo: Dandara, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música – história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista**. 3. Ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, Beatriz**. O negro visto por ele mesmo**: ensaios, entrevistas e prosa. Organização de Alex Ratts. São Paulo: Ubu, 2022.

NASCIMENTO, Beatriz**. Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos**. Organização Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NASCIMENTO, Beatriz**. O negro revoltado.** Revista da Cultura de Brasília, Brasília, v. 6, n. 1, p. 70, jan./jun. 1976.

NASCIMENTO, Beatriz. **O conceito de quilombo e a resistência cultural negra.** Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, v. 6-7, p. 126, 1977.

O NEGRO, da senzala ao soul. Produção de: Departamento de Jornalismo da TV Cultura. São Paulo: TV Cultura, 1977. 1 documentário (45 min). Disponível em**:** **https://www.youtube.com/watch?v=5AVPrXwxh1A.** Acesso em: 16 out. 2025.

RAMOS,S .Aline **"Samba-Enredo como ferramentas para o ensino de História afro-Brasileira.** Mestrado-Universidade Federal do Rio de Janeiro,2024

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/918020/2/Aline%20Silva%20Ramos_Profhist%C3%B3riaUFRJ.pdf aceso em 21/10/2025

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas.** Tradução de Caio C. Pereira, Daniel Martineschen, Peter H. Rautman, Sibele Paulino. Curitiba: W. A.Editores, 2012

SILVA. ANA.L.C. **Pedagogias Culturais nos sambas enredo do Carnaval Carioca(2003-2013): A História da África e a Cultura Afro Brasileira**.2018.p264.Pos graduação em Educação. Universidade Estadual de Maringá

SILVA, Ana Lúcia**. Ensino de História da África e cultura afro-brasileira: estudos Culturais e samba-enredo**. Apris editora, 2018

THOMPSON, Edward Palmer. **As Peculiaridades dos Ingleses e outros artigos.** Campinas: Ed. Da Unicamp, 2001. P. 234.

Zumbi dos Palmares – conheça a biografia e as controvérsias do rei quilombola .2023. disponível. **https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/quem-foi-zumbi-dos-palmares** acesso: 19/10/2025.